

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 25/09/2002 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

A saca do café vem sendo comercializada, em média, no Paraná, à R\$ 101,40/60 kg, cerca de 39,7 % acima do valor praticado em junho, quando o preço médio mensal recebido pelos cafeicultores paranaenses foi de R\$ 72,60, tendo sido a menor cotação mensal da atual safra.

Dentre os fatores que estão contribuindo para essa alta nos preços estão: a redução da quantidade ofertada, em função do término da colheita; alta do dólar e aumento da quantidade demandada no segmento de exportação.

Outro fator importante que está dando sustentação ao mercado é o programa do Governo Federal de incentivo à política de estoque e retenção e os leilões de contratos de opções, os quais estão dando bons resultados, fazendo com que haja um amparo diante da safra recorde que o país está colhendo (45 milhões de sacas).

Apesar da diminuição no interesse nos leilões de contratos de opções, o Governo Federal continuará com leilões semanais, com objetivo de dar uma continuidade na política de preços mínimos, com isso dando garantia aos cafeicultores.

Hoje, dia 25/09, será realizado o 6º leilão, e novamente serão ofertados 7.000 contratos, dos quais, 5.200 de café arábica e 1.800 de robusta. No Paraná, vêm sendo ofertados 500 contratos de café arábica.

A colheita da safra paranaense está praticamente encerrada e a produção colhida deverá se situar em torno de 2,0 milhões de sacas de 60 kg, cerca de 328 % superior à obtida no ano passado, quando foram colhidas 467.000 sacas. A safra passada teve esse desempenho em função das severas geadas ocorridas em 2000, cuja quebra chegou a 80 % da produção estimada.

A tendência é de que para a safra de 2003/2004 haja uma recuperação nos preços do café. Apesar de ainda não ter estimativa oficial, a safra brasileira deverá ter uma significativa redução, em função da bianualidade da produção (ciclos que se repetem, com um ano de boa produção e o ano subsequente de baixa produção), aliada à falta de tratamentos culturais adequados na maioria das lavouras, nos vários estados produtores, em função dos baixos preços praticados nas últimas duas safras.